

## A LINGUÍSTICA EM MANUAIS BRASILEIRO E SOVIÉTICO

Sheila Vieira de Camargo GRILLO\*

- RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar os resultados de uma pesquisa em análise comparativa de manuais de introdução à linguística brasileiro e soviético do final dos anos 1960 e início dos anos 1970. A delimitação do material de comparação foi empreendida por meio do procedimento metodológico denominado *tertium comparationis*, tal como ele foi desenvolvido pelos pesquisadores do *Clesthia – axe sens et discours*. A análise dos manuais foi orientada pelos conceitos e procedimentos elaborados por Bakhtin e o Círculo. Concluímos que a história da ciência nas duas línguas/culturas, o diálogo com a linguística desenvolvida em países com maior tradição na área e o meio social mais amplo foram fatores que fixaram limites, exerceram pressões e direcionaram sentidos para as apresentações da linguística aos futuros integrantes dessa ciência. A interação desses três processos sociohistóricos são fundamentais na definição das escolas linguísticas, na delimitação do objeto da linguística e na avaliação dos seus métodos.
- PALAVRAS-CHAVE: Análise comparativa de discursos. Manuais de Introdução à Linguística. Brasil. União Soviética.

### Introdução

O tema desta pesquisa surgiu durante a escrita do ensaio introdutório à tradução de *Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas Fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem* (2017 [1929]), no qual abordou-se o diálogo entre linguistas e filósofos da linguagem alemães e russos e Valentín Volóchinov para a constituição do método sociológico. Ao realizar a pesquisa bibliográfica, ficou evidente que conceitos e autores dominantes na linguística<sup>1</sup> russa estavam ausentes ou pouco presentes na linguística brasileira, e, portanto, fez-se necessária a leitura de manuais russos de introdução e de história da linguística, para melhor situar a constituição dessa disciplina na Rússia e na União Soviética. O segundo

\* Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo - SP - Brasil. sheilagrillo@uol.com.br. ORCID: 0000-0003-0480-2660

<sup>1</sup> Em russo há três designações para linguística: *iazikoznánie* [conhecimento da linguagem], *iazikovedénie* [saber/conhecimento/estudo da linguagem] e *lingvísticá* [linguística]. A maioria dos manuais soviéticos e russos utiliza o primeiro termo.

fator determinante para esta investigação foi o início de um projeto em análise comparativa, que possibilitasse, por um lado, pesquisar enunciados em língua russa – língua/cultura com que tenho trabalhado estreitamente nos últimos 10 anos - e, por outro, permitisse articulação com a teoria bakhtiniana. Nesse contexto, este trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados de uma análise comparativa de enunciados sobre a constituição da Linguística tal como ela aparece em manuais soviéticos e brasileiros de introdução a essa disciplina, com a finalidade de compreender aspectos condicionadores e particularizantes da Linguística brasileira, que só se tornam evidentes ao compará-la com uma esfera acadêmica distante cultural, histórica e culturalmente.

Desde os séculos XVII e XVIII, procedimentos de comparação contrastiva têm sido empregados na análise entre diferentes línguas - sem necessário parentesco genético entre si - com o propósito de criar dicionários bilíngues, gramáticas gerais e fundamentar o ensino de língua estrangeira (KODUKHOV, 1974). Desde então, formou-se um sistema de procedimentos de análise, utilizado para a descoberta de aspectos comuns e específicos entre as línguas investigadas, cuja produtividade dependia de uma adequada delimitação de fenômenos semelhantes.

Os trabalhos de análise literária de Bakhtin também inserem-se nos estudos comparativistas, uma vez que suas pesquisas sobre o romance, sobre as obras de Dostoiévski e de Rabelais sempre orientaram-se por comparações entre literaturas de diferentes línguas/culturas. As reflexões bakhtinianas sobre a distância temporal, espacial e cultural do indivíduo que compreende em relação ao objeto de estudo são fruto de sua abordagem comparativista da literatura, que lhe permitiu perceber a produtividade do encontro dialógico entre culturas. A própria base da existência do sentido é o encontro entre o um e o outro: “Não pode haver “sentido em si” – ele só existe para outro sentido, isto é, só existe com ele. Não pode haver um sentido único (um). Por isso não pode haver o primeiro nem o último sentido, ele está sempre situado entre os sentidos.” (BAKHTIN, 2003, p.382)<sup>2</sup>.

Um procedimento metodológico-chave desenvolvido por membros do Grupo de Pesquisa Clesthia - axe sens et discours (Paris III) para a comparação de línguas/culturas distintas é o *tertium comparationis* (MÜNCHOW, 2017, 2013, 2011, 2005): um conjunto de critérios de ordens variadas (gênero discursivo, momento histórico, tema etc.) que estabelece a base comum necessária à comparação, ou seja, à descrição e à análise das representações dominantes sobre a linguística nos dois países/culturas. Para este estudo, o *tertium comparationis* foi composto pelos seguintes critérios:

---

<sup>2</sup> Em razão da grande divulgação da teoria bakhtiniana em solo brasileiro e da necessidade de privilegiar os resultados da comparação, não abriremos uma seção específica para expor essa teoria, mas, durante a análise dos manuais, exporemos brevemente os conceitos necessários à compreensão do artigo.

1. O **gênero discursivo** “manual de introdução à linguística”, elaborado para circular majoritariamente em anos iniciais de cursos de Letras no Brasil e na Rússia com a finalidade de apresentar a ciência da linguagem a estudantes desses cursos;
2. A **autoria** dos manuais que deveria ser de linguistas das duas línguas/culturas em comparação, a fim de que pudéssemos observar interpretações geradas nas duas esferas acadêmicas, o que eliminou a análise de manuais estrangeiros traduzidos;
3. O **momento histórico** final dos anos 1960 e início dos anos 1970<sup>3</sup>, época de implantação dos cursos de pós-graduação em Letras e Linguística no Brasil;
4. A **longevidade** dos manuais atestada por inúmeras reedições e pelo reconhecimento dos linguistas das duas línguas culturas.

Com base nesse *tertium comparationis* selecionamos os seguintes manuais:

- a) KODUKHOV, V. I<sup>4</sup>. *Óbchee iazikoznánie* [Linguística Geral]. Moscou: Víchaia Chkola, 1974. – o manual russo tem sua última edição em 2017 [1974]<sup>5</sup>
- b) BORBA, F. da S<sup>6</sup>. *Introdução aos estudos linguísticos*. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970 [1967]. - o manual brasileiro está em sua 13. edição (2003)<sup>7</sup>

O presente estudo constitui a primeira etapa da comparação a ser continuada e completada, em um estudo posterior, por meio do cotejo de manuais contemporâneos das duas línguas/culturas, com vistas a observar as permanências e as mudanças.

A análise dos manuais seguirá o seguinte caminho: partiremos da esfera/campo de produção, recepção e circulação dos manuais, com o propósito de investigarmos particularidades dos autores, público-alvo, mercado editorial e esfera acadêmica nos dois países/culturas; em seguida, examinaremos como a história da linguística é apresentada nos dois compêndios; por fim, verificaremos a definição da linguística e seu objeto, bem como a exposição dos seus diferentes métodos.

---

<sup>3</sup> Esse critério histórico eliminou a seleção de “Princípios de Linguística Geral” de J. Mattoso Câmara Junior publicado pela primeira vez em 1941.

<sup>4</sup> Professor Livre-Docente [*Doktor Hayk*], coordenador do departamento de língua russa no Instituto Pedagógico de Belgoródski, na Universidadesde Kazánski e na Universidade Estatal Russa Pedagógica A. I. Gértseña (São Petersburgo). Foi ainda professor de língua russa no ensino médio. Especialista em lexicologia e lexicografia, ensino de língua russa como estrangeira e autor de manuais de introdução à linguística.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://www.bgshop.ru/Catalog/GetFullDescription?id=10375858>. Acesso em: 25 set. 2018.

<sup>6</sup> Professor Livre-docente pela Universidade de São Paulo e Professor Aposentado do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara. Foi professor de língua portuguesa no ensino médio. Especialista em teoria sintática e lexicografia.

<sup>7</sup> Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizaacv.do?id=K4780554H7>. Acesso em: 25 set. 2018.

## Esfera/campo de produção, recepção e circulação dos manuais

A esfera ou campo da comunicação discursiva dos manuais - entendida como as peculiaridades dos produtos ideológicos decorrentes de um modo próprio de refletir e refratar tanto a realidade natural, quanto as demandas das demais esferas da cultura (GRILLO, 2006; GRILLO; GLUSHKOVA, 2016; GRILLO; HIGACHI, 2017) - apresenta aspectos comuns nos manuais brasileiro e russo, bem como diferenças motivadas, a nosso ver, pelo estágio de inserção da ciência da linguagem nas duas comunidades acadêmicas e científicas<sup>8</sup>.

Um primeiro aspecto distintivo das esferas acadêmicas russa e brasileira é a maior quantidade, na Rússia e também na época da União Soviética, de manuais autorais destinados a realizar uma introdução geral à Linguística. Uma visita a seções de Linguística de livrarias comerciais e universitárias de grandes capitais russas revela a diversidade de compêndios soviéticos e russos, que visam apresentar a disciplina Linguística – sua história, objetos, métodos -, enquanto que nas livrarias brasileiras predominam manuais introdutórios a partes da Linguística – Semântica, Fonologia, Sintaxe etc.<sup>9</sup> No Brasil, mesmo os manuais de introdução geral à disciplina normalmente são coletâneas escritas por especialistas de áreas específicas da linguística (Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica etc.). Essas peculiaridades editoriais dos dois países parecem indicar que, no Brasil, a disciplina Linguística é representada como constituída de áreas distintas, que são orientadas por epistemologias e métodos próprios e variados impossíveis de serem abarcados por um autor, enquanto que, na Rússia, ainda permanece a tendência a concebê-la como uma ciência unitária ao modo de uma “Linguística Geral” proposta, por exemplo, por Ferdinand de Saussure, e, portanto, passível de ser sintetizada por um, dois ou três autores.

O segundo momento de observação das esferas são as apresentações dos manuais, lugar em que são explicitados o destinatário presumido, os espaços institucionais de produção, recepção e circulação e as relações dialógicas do enunciado com os elos precedentes desse campo. A propósito desses aspectos, observemos os excertos a seguir extraídos dos textos de abertura “Do autor” (*Ot ávtora*) do manual russo e “Nota preliminar” do manual brasileiro:

---

<sup>8</sup> Inspirado na tese de doutoramento de Edmunson (2017), fazemos uma distinção entre a esfera acadêmica - aquela em que são ensinados os conceitos e metodologias de uma ciência e é formada majoritariamente por instituições de ensino superior - e a esfera científica - na qual esses conceitos e metodologias são necessariamente produzidos seja em universidades, laboratórios e institutos de pesquisa, onde podem ainda ser ensinados.

<sup>9</sup> Em uma passagem pela seção de Letras/Linguística de uma grande livraria paulistana em 28/07/2018, encontramos três manuais introdutórios: “Introdução aos estudos linguísticos” de Francisco da Silva Borba, “Introdução à Linguística” organizado por José Luiz Fiorin (6. ed., Contexto, 2018) e os volumes de “Introdução à Linguística” organizados por Fernanda Mussalim e Anna Christina Bentes (Editora Cortez, 2001).

**Tabela 1 – Destinatários presumidos**

<p>BORBA, F. da S. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970 [1967].</p>	<p>Este manual pretende ser um roteiro para os <u>alunos de primeira série dos cursos de Letras de nossas faculdades</u>. Ainda mal habituado ao <u>manejo de bibliografia estrangeira e sob o impacto de uma disciplina quase totalmente nova, é natural que o estudante não produza o suficiente ou, então, desanime</u>. Com a preocupação de dar aos alunos aqueles <u>elementos essenciais para a compreensão da linguística e realização de pesquisas futuras nesse campo</u>, intentamos este <u>trabalhinho contendo o que julgamos indispensável</u> para uma introdução à ciência da linguagem. [...] Com o intuito de pôr os interessados a par do essencial, propositadamente <u>evitamos as questões muito discutíveis ou discutidas</u>, não sem lembrar a sua problemática. Assim, este manual não encerra novidades, pois é um <u>simples trabalho de compilação geral</u> e, como tal, apoia-se na autoridade de grandes mestres como Saussure, Meillet, Vendryès, Martinet, Sapir, Gray, Gleason, <u>Mattoso Câmara</u> e muitos outros. (p.3-4)</p>
<p>KODUKHOV, V. I. <i>Óbchee iazikoznânie</i> [Linguística Geral]. Moscou: Víchaia Chkola, 1974.</p>	<p>O curso de linguística geral amplia e aprofunda a preparação linguística geral dos <u>graduandos em Faculdades de Letras</u>: eleva o seu nível teórico, apresenta as principais correntes e escolas linguísticas, introduz à problemática da linguística contemporânea, fornece instrumentos para a metodologia e os métodos da análise linguística, proporciona um melhor preparo dos graduandos para a atividade prática e criativa no campo da educação, cultura e ciência. (p.3, tradução nossa)<sup>10</sup>          No manual <u>apresentam-se</u> as principais etapas da história da linguística, as suas principais orientações e escolas, <u>caracterizam-se</u> os problemas fundamentais da teoria linguística contemporânea, <u>descrevem-se</u> os métodos e procedimentos da análise linguística. <u>Uma atenção especial é dada à contribuição da linguística nacional à teoria e prática da linguística</u>. <u>A problemática linguística é analisada à luz da teoria geral do conhecimento e do desenvolvimento das ciências contemporâneas</u>. (p.2)<sup>11</sup></p>

Fonte: Elaboração própria.

Em primeiro lugar, analisamos o **endereço** desses manuais, conceito que envolve os seguintes aspectos: o enunciado tem um autor e destinatários presumidos; o destinatário pode ser composto por determinados integrantes de uma esfera ou campo da comunicação discursiva; a concepção do destinatário e a antecipação do seu “fundo aperceptível de percepção” (“conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação”, concepções, valores, preconceitos etc.) (BAKHTIN, 2003, p.301-302) determina o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional do gênero.

Os autores dos manuais são linguistas e professores universitários, ambos com experiência didática no ensino médio e pesquisa em lexicologia/lexicografia, e, por isso, conjugam atividades de pesquisa e de ensino na universidade as quais demandam

<sup>10</sup> Original: Курс общего языкознания расширяет и углубляет общезыковедческую подготовку выпускников филологических факультетов: поднимает их теоретический уровень, знакомит с основными лингвистическими направлениями и школами, вводит в проблематику современной лингвистики, вооружает методологией и методикой лингвистического анализа, способствует лучшей подготовке выпускника к творческой практической деятельности в области просвещения, культуры и науки. (KODUKHOV, 1974, p.3).

<sup>11</sup> Original: В учебнике освещаются главные этапы истории лингвистики и её ведущие направления и школы, характеризуются основные проблемы современного теоретического языкознания, описываются различные методы и приёмы лингвистического анализа. Особое внимание обращено на вклад отечественного языкознания в теорию и практику мировой лингвистики. Лингвистическая проблематика рассматривается в свете общей теории познания и развития современных наук. (KODUKHOV, 1974, p.2).

competências e habilidades específicas: domínio dos conceitos e procedimentos metodológicos da área, bem como capacidade de didatizar esses conhecimentos e interagir com um público específico. Partilhando dessas características comuns, os autores aparecem de modo distinto em seus enunciados: o autor brasileiro implica-se e aparece mais ao enunciar na primeira pessoa do plural tanto inclusiva quanto exclusiva – “nossas faculdades”, “o que julgamos indispensável” – e ao utilizar o diminutivo e termos para expressar modéstia e afetividade - “esse trabalhinho”, “simples trabalho de compilação geral”; já o autor russo está estilística e sintaticamente muito menos presente, uma vez que ora o próprio manual assume a autoria das suas finalidades - “O curso de linguística geral amplia e aprofunda a preparação linguística geral/ Курс общего языкознания расширяет и углубляет общезыковедческую подготовку» -, ora o sujeito autor é apagado por meio da utilização da voz passiva sintética - *apresentam-se/osveщаются*, *caracterizam-se/характеризуются*, *descrevem-se/описываются*. A nosso ver, essa distinção reflete diferenças entre as esferas científicas e acadêmicas brasileira e russa: os linguistas brasileiros sentem-se mais à vontade para expressar sua subjetividade, uma vez que ela, mesmo que disfarçada, está sempre presente (CORACINI, 1991); enquanto que os linguistas soviéticos assumem o chamado estilo científico, muito desenvolvido pela estilística funcional russa (KÓJINA, 2008), que é caracterizado como abstrato, generalizante e objetivo.

Os destinatários são claramente definidos e praticamente idênticos nos dois manuais: no brasileiro - “os alunos de primeira série dos cursos de Letras de nossas faculdades”; e no russo – “graduandos em Faculdades de Letras”. Portanto, os destinatários são integrantes da esfera universitária dos cursos de Letras no Brasil e na Rússia, espaço também integrado pelos autores dos manuais. Contudo, observamos diferenças na concepção do destinatário e na antecipação do seu fundo aperceptível de percepção. No manual brasileiro, o destinatário é caracterizado pela falta de conhecimentos e habilidades – “Ainda mal habituado ao manejo de bibliografia estrangeira e sob o impacto de uma disciplina quase totalmente nova, é natural que o estudante não produza o suficiente ou, então, desanime” -, enquanto que, no russo, ele é particularizado por um sujeito em processo de aprimoramento, “eleva o seu nível teórico [...] proporciona um melhor preparo dos graduandos para a atividade prática e criativa no campo da educação, cultura e ciência”. As diferenças relativas ao fundo aperceptível de percepção dos estudantes pode ser compreendida em razão do, já acima mencionado, estágio de inserção da ciência da linguagem nas duas comunidades acadêmicas e científicas. No manual brasileiro, a Linguística é uma ciência basicamente elaborada no exterior (“manejo de bibliografia estrangeira”) e ainda recente em solo nacional (“sob o impacto de uma disciplina quase totalmente nova”), possuindo uma única referência vernácula expressa na figura de Mattoso Câmara, único elo anterior na cadeia da esfera da ciência linguística brasileira. É importante situar que os primeiros cursos de pós-graduação em linguística do Brasil foram criados na Universidade Federal do Rio de Janeiro e na Universidade de São Paulo em 1968<sup>12</sup>, e é ainda a partir desse mesmo ano que, segundo Altman (1998), p.44):

---

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.pglinguistica.lettras.ufrj.br/index.php/pt/>. Acesso em: 26 set. 2018.

[...] se concentrou um conjunto de fatores de ordem intelectual e social que permitiu, em vários pontos do país, a solidificação institucional de uma ‘Linguística Brasileira’ e de um jovem grupo de pesquisadores que começaram, a partir de então a se reconhecer ‘lingüistas’.

No manual russo, a linguística é introduzida como possuidora de uma história (“No manual apresentam-se as principais etapas da história da linguística”), da qual participam linguistas russos e soviéticos (“Uma atenção especial é dada à contribuição da linguística nacional à teoria e prática da linguística”) e tem uma base na “teoria geral do conhecimento e do desenvolvimento das ciências contemporâneas”. Consequentemente, a linguística soviética dos anos 1970 já possui muitos elos anteriores na cadeia da comunicação da esfera científica, da qual ela é uma integrante ativa. Segundo as palavras introdutórias dos autores dos manuais, estudantes brasileiros do final dos anos 1960 e soviéticos do início dos anos 1970 são caracterizados de modos muito distintos e isso ocorre, a nosso ver, em razão das diferentes etapas da ciência da linguagem nas esferas científicas e acadêmicas dos dois países.

Uma comparação dos sumários fornece uma visão geral das semelhanças e diferenças na organização dos dois compêndios. Alertamos que, em razão da extensão, só transcrevemos os títulos dos capítulos, mas reproduzimos as divisões internas do capítulo 2 do manual brasileiro, por trazer a história da linguística, a qual está detalhada nos capítulos do manual russo:

**Tabela 2 – Capítulos do Sumário**

<p>BORBA, F. da S. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970 [1967].</p>	<p><b>Primeira parte – Generalidades</b>          Capítulo I – Objetivos dos estudos lingüísticos          Capítulo II – História da lingüística: 1 – A fase da gramática – a gramática na Grécia e em Roma, a gramática hindu, a gramática na Idade Média; 2 – A fase da filosofia; 3 – A fase do comparativismo. Os neogramáticos; 4 – A linguística moderna – indoeuropeística, romanística, germanística. A filologia eslava. A lingüística geral; 5 – Lingüística e filologia          Capítulo III – A lingüística          Capítulo IV – A língua          Capítulo V – As línguas do mundo          Capítulo VI – A lingüística histórica          Capítulo VII – Métodos lingüísticos  <b>Segunda parte – Estrutura da linguagem</b>          Capítulo I – Fonética          Capítulo II – Morfologia          Capítulo III – Sintaxe          Capítulo IV – Léxico          Vocabulário de termos lingüísticos          Relação de autores citados          Bibliografia</p>
---	--

<p>KODUKHOV, V. I. <i>Óbchee iazikoznánie</i> [Linguística Geral]. Moscou: Vichaia Chkola, 1974.</p>	<p><b>Primeira parte – História da linguística [История языкознания]</b>          Capítulo 1 – Da filologia antiga à linguística do séc. XVIII [От филологии древности до языкознания XVIII в.]          Capítulo 2 – Linguística histórico-comparativa e filosofia da linguagem [Сравнительно-историческое языкознание и философия языка]          Capítulo 3 – Linguística lógica e psicológica [Логическое и психологическое языкознание]          Capítulo 4 – Sociologia da linguagem e neogramatismo [Социология языка и неограматизм]          Capítulo 5 – Linguística do séc. XX e estruturalismo [Языкознание XX в. и структурализм]          Capítulo 6 – Linguística soviética [Советское языкознание]  <b>Segunda parte – Teoria da língua/linguagem<sup>13</sup> [Теория языка]</b>          Capítulo 7 – Propriedades sígnicas e não sígnicas da língua [Знаковые и незнаковые свойства языка]          Capítulo 8 – A língua como sistema [Язык как система]          Capítulo 9 – Língua/Linguagem e pensamento [Язык и мышление]          Capítulo 10 – Língua/Linguagem e sociedade [Язык и общество]          Capítulo 11 – Língua/Linguagem e história [Язык и история]  <b>Terceira parte – Métodos da linguística [Методы языкознания]</b>          Capítulo 12. Formas de conhecimento e métodos da linguística [Способы познания и методы лингвистики]          Capítulo 13. Método descritivo [Описательный метод]          Capítulo 14. Método comparativo [Сравнительный метод]</p>
--	---

**Fonte:** Elaboração própria.

Ao cotejarmos os dois sumários, compreendidos como articulações composicionais dos enunciados manuais, identificamos semelhanças e diferenças significativas. No que concerne às proximidades, ambos os compêndios têm capítulos iniciais dedicados à história da Linguística e apresentam etapas evolutivas comuns; o conceito de língua possui capítulos específicos; há seções dedicadas aos métodos linguísticos. Quanto às diferenças, destacamos os seguintes aspectos: o manual brasileiro destina uma de suas partes à estrutura da linguagem ou níveis de análise linguística, enquanto que o manual russo dedica mais espaço à apresentação da história da linguística, que ocupa toda a sua primeira parte; o compêndio russo dispensa um capítulo à linguística soviética (capítulo 6), aspecto já anunciado na apresentação do autor e por nós analisado acima; na parte sobre a história da linguística, o manual russo consagra capítulos à linguística lógica e psicológica, que estão ausentes do brasileiro; o manual russo tem uma parte sobre “teoria da língua/ linguagem”, integrada por capítulos reservados às relações entre língua/linguagem e pensamento (cap.9), língua/linguagem e sociedade (cap.10) e língua/linguagem e história (cap.11), sob a influência, a nosso ver, de uma “teoria geral do conhecimento”, conforme foi anunciado pelo autor em sua apresentação e analisamos acima.

<sup>13</sup> A palavra russa *язык* recobre as palavras “língua” e “linguagem” em português, razão pela qual mantivemos os dois termos nos contextos em que consideramos serem possíveis tanto um quanto outro termo.

Essa breve descrição dos sumários sinaliza especificidades na apresentação da linguística aos estudantes de Letras brasileiros e soviéticos no final dos anos 1960 e início dos anos 1970. Apesar de possuir um capítulo destinado à história da disciplina, o manual brasileiro concentra-se mais na constituição da Linguística e de seus níveis de análise. No manual russo, dedica-se um espaço maior ao conhecimento da história da disciplina Linguística e aponta-se a participação dos estudos vernáculos na evolução da área, bem como destinam-se capítulos às relações da língua/linguagem com pensamento, sociedade e história. A linguística russa parece constituir-se sobre uma base filosófica geral, que a coloca em contato com outras áreas. A nosso ver, essas diferenças estão ligadas a uma influência mais marcante da Linguística saussureana e chomskiana no Brasil, com sua ênfase no caráter autônomo da língua, e, muito embora sobretudo a linguística saussureana seja muito influente na União Soviética e na Rússia, a filosofia da linguagem do século XIX de origem alemã exerceu papel determinante na formação da linguística russa e soviética com reflexo nos anos 1970 e, segundo nossa experiência em universidades moscovitas, ainda nos dias atuais. Com isso, identificamos que os elos anteriores da cadeia da comunicação discursiva da esfera científica da Linguística e da esfera acadêmica dos cursos de Letras não cessam de fixar limites, exercer pressões e direcionar sentidos para as apresentações aos futuros integrantes dessas esferas.

### A linguística e sua história

A análise dos sumários do manuais já demonstrou diferenças significativas no modo como a história da disciplina Linguística é ensinada nos dois países. As leituras do capítulo 2 do compêndio brasileiro, bem como da primeira parte do soviético continuaram a revelar especificidades. O primeiro aspecto que gostaríamos de destacar são as relações dialógicas entre a esfera da linguística e os contextos sociopolíticos mais amplos das duas culturas/línguas. A esse respeito, Altman (1998), na sua obra sobre a história da linguística no Brasil, já havia destacado que “[...] embora a ciência da linguagem – como, aliás, qualquer outra ciência – não tenha nacionalidade, enquanto discurso público e social, ela termina por se imbuir dos valores da sociedade que a produz e sustenta, e constrói, eventualmente, tradições próprias.” (ALTMAN, 1998, p.36). As relações entre o campo da ciência linguística e as sociedades brasileira e soviética do final dos anos 1960 e início dos anos 1970 se materializam em distintas ênfases valorativas (VOLOCHINOV, 2017 [1929]), isto é, uma atenção especial a determinados aspectos da realidade que são valorativamente apreciados:

**Tabela 3** – As esferas científicas no Brasil e na União Soviética

BORBA, F. da S. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i> . 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970 [1967]	Já se tem ouvido dizer que, num país como o Brasil, onde quase tudo está por fazer, não se deve perder tempo com o ensino (e a pesquisa?) de disciplinas sem nenhuma aplicação prática imediata e cujo escopo único é o deleite intelectual. Só os países saturados de civilização podem dar-se a tais luxos. A linguística estaria neste caso. (p.7).
--	--

KODUKHOV, V. I. <i>Óbchee iazikoznánie</i> [Linguística Geral]. Moscou: Víchaia Chkola, 1974.	Cada ciência tem sua história, e novos conhecimentos são a acumulação a partir de outros já conhecidos na direção do seu desenvolvimento e mudanças posteriores, que são em alguns casos totalmente fundamentais. A história da linguística mostra que ela não pode desenvolver-se isolada de outras ciências, que na arena linguística ainda surge a luta entre a filosofia materialista e o idealismo, entre a dialética e a metafísica. (p.4, tradução nossa). <sup>14</sup>
---	---

**Fonte:** Elaboração própria.

No enunciado brasileiro, o autor, ao justificar um manual de introdução à linguística, responde de modo polêmico (BAKHTIN, 2010) a um discurso refutável que só vê lugar para uma ciência que tenha “aplicação prática imediata”, ou seja, identificamos um discurso bivocal que aborda seu objeto de sentido – a linguística – e, no âmbito deste, ataca um discurso outro sobre esse objeto. As marcas desse discurso polêmico estão espalhadas no estilo do fragmento: o uso do “se” para indeterminar o sujeito e caracterizar as afirmações como pertencentes a um discurso social generalizado, a presença de pronomes excludentes (“nenhuma”) e adjetivos (“único”, “só”), que colocam esse discurso em seu grau extremo e o uso de uma forma verbal (“estaria”) a distanciar o discurso do autor desse discurso social generalizado. Segundo esse manual, a linguística brasileira se institui em tensão com uma avaliação<sup>15</sup> social hostil a ela.

No enunciado soviético, a trajetória da linguística é contada do ponto de vista de uma história do conhecimento que enfatiza seu caráter progressivo e cumulativo. Em seguida, a disciplina linguística também se desenvolve em um espaço social tenso, representado por metáforas que remetem ao universo dos espetáculos de combate (“arena”, “luta”), onde se desenvolve uma polêmica entre duas orientações filosóficas: o materialismo e o idealismo. Como sabemos, essa polêmica está na origem da instalação da União Soviética e o campo da linguística não é imune à sua influência, que voltará a permear de modo recorrente o compêndio soviético.

Portanto, seja em oposição a um discurso apregoador do pragmatismo na ciência, seja na tensão entre as epistemologias idealista e materialista, o campo da linguística surge no Brasil e se desenvolve na União Soviética em um diálogo polêmico com discursos exteriores à esfera da ciência da linguagem.

Conforme destacamos acima ao analisarmos os sumários, identificamos etapas da linguística no manual soviético que estão ausentes do manual brasileiro. A linguística psicológica, desenvolvida em meados do século XIX, não aparece no manual brasileiro; fato ligado, a nosso ver, ao papel que Wilhelm Humboldt (2013 [1859]) desempenha na história da linguística segundo os manuais brasileiro e soviético.

<sup>14</sup> Original: *Каждая наука имеет свою историю, и новые знания являются аккумуляцией уже известных, их дальнейшим развитием и видоизменением, в ряде случаев весьма существенным. История лингвистики показывает, что языкознание не может развиваться изолированно от других наук, что на лингвистической арене также проявляется борьба материалистической философии с идеализмом, диалектики с метафизикой.* (KODUKHOV, 1974, p.4).

<sup>15</sup> Conceito desenvolvido por Bakhtin (2013), Volóchinov e Medviédév, para designar um dos elementos constituintes da palavra ou signo ideológico verbal que compreende a relação subjetiva e valorativa com o objeto do sentido expressa no material signico.

**Tabela 4 – Pais fundadores da Linguística**

<p>BORBA, F. da S. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970 [1967].</p>	<p>e) <b>Linguística geral</b> – Ao lado de Bopp, podemos citar como precursor da linguística geral, Humboldt que tem um conceito de língua ao mesmo tempo histórico e filológico. Ocupou-se da origem da linguagem e não deduz que ela tenha nascido de absoluta necessidade, embora seja uma necessidade humana. Fez importantes considerações a respeito da classificação das línguas, pois era dono de extensos conhecimentos linguísticos (basco, línguas americanas, línguas malaio-polinésicas). [...] Humboldt representa um progresso em relação à filosofia da linguagem e à gramática geral da época anterior, mas, apesar de ampliar nossa visão com o genial trabalho de sua inteligência, está, do puro ponto de vista linguístico, algum tanto separado do empirismo de nosso tempo por causa de suas abstrações e até misticismo. (p.32).</p>
<p>KODUKHOV, V. I. <i>Óbchee iazikoznánie [Linguística Geral]</i>. Moscou: Víchaia Chkola, 1974.</p>	<p>V. Humboldt (1767-1835) lançou os fundamentos filosóficos da linguística histórico-comparativa e tipológica. [...] A importância de Humboldt para a linguística pode ser comparada com a influência de Kant e Hegel para o desenvolvimento da filosofia, embora Humboldt se pareça mais com Hegel. Diferentemente de Kant, Humboldt falou sobre o pensamento lógico-verbal (e não puramente lógico). Ele considerava que a língua funciona como marca dos objetos e como meio de comunicação. E visto que a linguagem é um fenômeno complexo e contraditório, seus aspectos isolados só podem ser compreendidos, se for aplicada uma metodologia das antinomias, do particular e do geral. As contradições fundamentais com as quais o pesquisador da linguagem se depara são a contradição entre o subjetivo e o objetivo, a linguagem e o pensamento, a atividade e as coisas, o geral (coletivo) e o particular (individual).[...] Humboldt considerava que a linguística deve ter sua base filosófica, a filosofia da linguagem, construída sobre o fundamento sólido da análise de línguas diferentes. (p.25, tradução nossa).<sup>16</sup> A orientação psicológica na linguística surgiu como reação ao estudo dos representantes das orientações naturalística e lógica. A sua origem encontra-se na concepção de Humboldt, que enfatizou o caráter ativo e semântico da atividade discursiva. (p.41, tradução nossa).<sup>17</sup></p>

Fonte: Elaboração própria.

<sup>16</sup> Original: *Философские основы сравнительно-исторического и типологического языкознания заложил В. Гумбольдт (1767-1835) [...] Значение Гумбольдта для языкознания можно сравнить с влиянием на развитие философии Канта и Гегеля, причём Гумбольдт более похож на Гегеля. В отличие от Канта, Гумбольдт говорил о вербально-логическом (а не чисто логическом) мышлении. Язык, считал он, функционирует как обозначение предметов и как средство общения. И поскольку язык есть сложное и противоречивое явление, постольку отдельные стороны его можно постичь, если применить методику антиномий, частного и общего. Основные противоречия, с которыми встречается исследователь языка, - это противоречия субъективного и объективного, языка и мышления, деятельности и дела, общего (коллективного) и особенного (индивидуального).[...] Гумбольдт считал, что языкознание должно иметь свою философскую базу – философию языка, построенную на прочном фундаменте анализа различных языков. Основными принципами философии языка, по мнению Гумбольдта, являются признание языка и его формы как деятельности и национального сознания народа. (KODUKHOV, 1974, p.25).*

<sup>17</sup> Original: *Психологическое направление в языкознании возникло как реакция на учения представителей натуралистического и логического направлений. Его истоки мы находим в концепции Гумбольдта, который подчеркнул активный и семантический характер речевой деятельности. (KODUKHOV, 1974, p.41).*

A passagem acima transcrita do manual brasileiro é a única a citar e discorrer sobre o lugar de Humboldt (2013 [1859]) na história da linguística. Nela são fornecidas informações sobre algumas de suas áreas de atuação, sobre o avanço que seu trabalho representou em relação ao período anterior, terminando com críticas à sua falta de empiricismo e presença de misticismo. Os aspectos são abordados de modo bem sintético e parecem não revelar um conhecimento da própria obra e conceitos desenvolvidos por Humboldt, mas realizar um resumo provavelmente com base em algum compêndio de linguística estrangeiro. Portanto, apesar das avaliações ou ênfases valorativas positivas (“precursor da linguística geral”, “Fez importantes considerações” e “Humboldt representa um progresso”), o leitor provavelmente terá uma representação de Humboldt, como um momento ultrapassado da história da linguística e formulador de ideias (“misticismo”) contraditórias com o conhecimento científico.

No manual soviético, os fragmentos transcritos representam apenas alguns dos momentos em que as ideias de Humboldt são mencionadas e expostas e ainda seu nome figura, no índice onomástico, com o mesmo número de menções de Saussure. O autor alemão é apresentado como o elaborador dos fundamentos filosóficos da linguística, bem como das vertentes linguísticas histórico-comparativa e psicológica.

Primeiramente, Humboldt aparece como fundador da linguística geral<sup>18</sup>, assim como ocorre na coletânea de textos recentemente traduzida para o russo - *Kontsiéptsiia óbchego iazikoznánia*: tsiéli, soderjânie, struktúra. Ízbrannie perevódi. [Concepção de uma linguística geral: objetivos, conteúdo, estrutura. Textos traduzidos selecionados] – na qual figura não como um momento ultrapassado da história da linguística, mas como “fundador da linguística geral” (“*osnovopolóžnik óbchego iazikoznánia*”, HUMBOLDT, 2018, p.9) e “linguista em uma acepção bem contemporânea” (“*lingvistom v ótchen sovremiénnom smísle*”, HUMBOLDT, 2018, p.9).

Em seguida, ele lança os fundamentos da linguística histórico-comparativa, que não é um trabalho sobre a história da língua sem finalidades ou sem preocupação de determinar a natureza da linguagem, mas, com base no conceito de que a linguagem é uma atividade (enérgeia) e ao mesmo tempo um produto (érgon), a análise da evolução da língua é o meio mais adequado para o linguista observar algo que, segundo Humboldt, é essencial na linguagem: “[...] um processo de criação contínuo nunca totalmente atingido, com o propósito de fazer dos sons articulados um instrumento para expressão do pensamento.” (GRILLO, 2017, p.21). Em outros termos, só um trabalho diacrônico poderia revelar a atividade dos sujeitos falantes sobre os recursos expressivos da língua.

Por fim, a concepção de linguagem de Humboldt (2013 [1859]) deu origem a uma linguística psicológica que, segundo o compêndio, tem como alguns de seus mais importantes representantes em solo russo: Alekándr Potiebníá (1835-1891), Liev Chiérba (1880-1944), Liev Vigotski (1896-1934) e Alekséi Leontiev (1936-2004). Por essa pequena lista, constatamos que as ideias de Humboldt foram e continuam profícuas nos terrenos da linguística, da psicolinguística e da psicologia da linguagem.

---

<sup>18</sup> Manuais russos contemporâneos também sustentam essa mesma posição, a saber: Peretrukhin 2016 [1972] e de Amírova, Olkhóvikov, Rojdiéstvenskii (2008).

A nosso ver, o reconhecimento da importância de Humboldt (2013 [1859]) para a constituição da ciência da linguagem moderna é um importante diferencial nos compêndios brasileiro e soviético, com reflexos nos campos da linguística contemporânea das duas línguas/culturas.

Depois da parte histórica, o manual brasileiro abre com a conceituação da linguística, na qual Saussure aparece pela primeira vez como fundador de uma escola linguística, enquanto que, no compêndio soviético, Saussure surge ainda no capítulo de história da linguística:

**Tabela 5 – Saussure no Brasil e na União Soviética**

<p>BORBA, F. da S. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970 [1967].</p>	<p><b>5. Escolas lingüísticas</b> – Chama-se escola lingüística a um conjunto de idéias e métodos que dominaram numa certa época ou num grupo de lingüistas, mercê da superioridade de um sobre outros que então, procuram segui-lo. [...] Do aparecimento da lingüística como tal, podemos considerar as seguintes:</p> <p>a) <b>Comparatista</b> [...]</p> <p>b) <b>Neogramáticos</b> [...]</p> <p>c) <b>Escola de Genebra</b> – Fundada por Saussure, responsável por um movimento inovador que data dos princípios deste século. [...] Saussure considera a linguagem como criação individual, mas limita-a e vincula-a à necessidade de relação do indivíduo com os que o rodeiam. Parte de conceitos hoje clássicos – língua, fala, diacronia, sincronia (ver p.42, 64). Para ele, o objeto da lingüística é a língua, não a fala. A obra inacabada do mestre admite críticas como as feitas por Wartburg a respeito da separação entre o sincrônico (descritivo) e o diacrônico (histórico). (Wartburg acha que os dois interdependem.) [...] Esta escola é de orientação positivista, como a dos neogramáticos, contra a qual, no fundo, reagia. (p.45-46)</p> <p>d) <b>Escola de Paris</b> [...]</p> <p>e) <b>Escola idealista</b> – Fundada por Karl Vossler, opõe-se ao positivismo de Saussure. Baseia-se no idealismo estético de Croce. Não considera a língua como entidade natural, possível de ser estudada com critério e métodos científicos, mas como atividade humana, consciente de si e objeto de história. É um retorno ao espiritualismo de Bopp, Herder e Humboldt [...]</p> <p>f) <b>Escolas estruturalistas</b> – Partindo desses precursores, há três correntes principais, que dominam a lingüística norte-americana moderna:</p> <p>I- <b>Gramática transformacional</b> – [...]</p> <p>II- <b>Gramática estratificacional</b> – [...]</p> <p>III- <b>Tagmêmica</b> (p.47-49).</p>
---	---

<p>KODUKHOV, V. I. <i>Óbčee jazikoznánie</i> [Linguística Geral]. Moscou: Víchaia Chkola, 1974.</p>	<p>Os trabalhos de F. de Saussure (1857-1913) encontram-se no entroncamento de diferentes orientações linguísticas e escolas: ele dá sustentação a ideias das linguísticas psicológica e sociológica, do neogramaticismo, suas concepções serão continuadas nos estudos das escolas estruturalista, da linguosemiótica e da linguística do sistema. (p.70, tradução nossa).<sup>19</sup></p> <p>Ao criar uma teoria da linguagem, de Saussure operou não só na tradição linguística, mas também nos trabalhos filosóficos de I. Kant, O. Comte e E. Durkheim, de cujo estudo ele tomou a compreensão do fato social como representações da consciência coletiva, que obriga o indivíduo a subordinar-se a esse social. (p.71, tradução nossa).<sup>20</sup></p> <p>O método de análise principal de Saussure é o método das antinomias. Ele também já era conhecido: W. Humboldt e muitos linguistas do séc. XIX utilizaram amplamente o método das antinomias. (p.71, tradução nossa).<sup>21</sup></p> <p>Seguindo, como também Humboldt, a natureza contraditória da atividade discursiva (<i>langage</i>), Saussure considerou a antinomia língua (<i>langue</i>) e fala (<i>parole</i>) a sua principal contradição (p.72, tradução nossa).<sup>22</sup></p>
---	---

**Fonte:** Elaboração própria.

O manual brasileiro acentua o caráter “inovador” dos trabalhos de Saussure e os vincula a uma orientação positivista. O compêndio soviético enfatiza as filiações linguísticas e filosóficas do linguista suíço, bem como os seus desdobramentos em escolas posteriores, ou seja, Saussure é apresentado como um elo na corrente da comunicação discursiva da linguística, que refrata conceitos da esfera filosófica. Uma segunda diferença significativa é o fato de Humboldt figurar como a base da escola idealista de Vossler no manual brasileiro e como um dos precursores do método das antinomias<sup>23</sup> no compêndio soviético.

Ainda em relação à apresentação da história da linguística, gostaríamos de examinar o lugar das linguísticas russa/soviética e brasileira nesse processo. Apesar de o manual brasileiro não trazer informações sobre escolas linguísticas na esfera científica brasileira, a pesquisa historiográfica de Altman (1998) aponta que os estudos da linguagem se constituíram no Brasil em duas tradições principais: por um lado, uma filológica-

<sup>19</sup> Original: *Работы Ф. де Соссюра (1857-1913) находится на стыке разных лингвистических направлений и школ: он поддерживает идеи психологической и социологической лингвистики, неограмматицизма, его концепция будет продолжена в учениях структуралистических школ, лингвосомиотики и системой лингвистики.* (KODUKHOV, 1974, p.70).

<sup>20</sup> Original: *Создавая теорию языка, де Соссюр опирался не только на лингвистическую традицию, но и на философские труды И. Канта, О. Конта и Э. Дюркгейма, из учения которого он взял понимание социального факта как представления коллективного сознания, принуждающего индивида подчиняться этому социальному.* (KODUKHOV, 1974, p.71).

<sup>21</sup> Original: *Основным методом анализа де Соссюр метод антиномий. Это тоже было уже известно: метод антиномий широко использовал В. Гумбольдт и многие лингвисты XIX в.* (KODUKHOV, 1974, p.71).

<sup>22</sup> Original: *Исследуя, как и Гумбольдт, противоречивую природу речевой деятельности (*langage*), её основным противоречием де Соссюр считал антиномию языка (*langue*) и речи (*parole*).* (KODUKHOV, 1974, p.72).

<sup>23</sup> Esse método é assim definido “[...] a contradição entre duas posições excludentes entre si, reconhecidas como igualmente demonstráveis do ponto de vista lógico.” (KODUKHOV, 1974, p.71).

portuguesa e dialetológica e, por outro, uma estruturalista linguística. A tradição filológico-portuguesa tinha por projeto a edição crítica de textos literários do português com o propósito de recuperar a cultura de um autor, época ou povo, e a dialetologia visava levantar dados das variantes regionais do Português do Brasil e elaborar atlas linguísticos brasileiros regionais, de acordo com os preceitos do método da Geografia Linguística. Embora Mattoso Câmara ministrasse cursos de Linguística na extinta Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal (Rio de Janeiro) em 1938 e 1939, a tradição estruturalista expandiu-se nos anos 1960, época em que o termo linguística surgiu no contexto acadêmico brasileiro e se formou um estruturalismo linguístico de “descrição sincrônica de outras modalidades de língua que não a literária” (ALTMAN, 1998, p.122). Essas duas tradições dos estudos linguísticos no Brasil não são contempladas no compêndio brasileiro.

O manual soviético introduz a linguística nacional de dois modos: ao incluir a colaboração de autores russos em correntes linguísticas supranacionais (Aleksandr Potiebniá na linguística psicológica; o linguista polonês que fez carreira na Rússia Baudouin de Courtenay na sociologia da língua e no neogramaticismo, Roman Jakobson na linguística funcional etc.) e ao tratar da abordagem de uma linguística soviética. É desta última que discorreremos a seguir.

Em uma seção denominada “Linguística soviética”, identificamos diversos aspectos característicos do desenvolvimento da linguística nos anos pós revolução de 1917:

A linguística soviética baseada na filosofia marxista-leninista congrega linguistas que trabalham na União Soviética, e suas teorias e práticas herdam a melhor tradição da linguística nacional. Entretanto, a linguística soviética está estreitamente ligada à linguística mundial. (KODUKHOV, 1974, p.99, tradução nossa).<sup>24</sup>

Toma impulso também o trabalho teórico; o fundamento filosófico da linguística soviética torna-se o marxismo. A linguística marxista é compreendida como sociologia da linguagem. Em uma série de trabalhos, o conhecimento metodológico é elucidado para linguistas em enunciados de clássicos do marxismo-leninismo: “Marxismo e filosofia da linguagem” (1929) V. N. Volóchinov [...] (KODUKHOV, 1974, p.101, tradução nossa).<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> Original: *Советское языкознание, базирующееся на марксистско-ленинской философии, объединяет языковедов, работающих в Советском Союзе, и его теория и практика наследуют лучшие традиции отечественного языкознания. Однако советская лингвистика тесно связана и с мировым языкознанием.* (KODUKHOV, 1974, p.99).

<sup>25</sup> Original: *Оживляется и теоретическая работа; философской основой советского языкознания становится марксизм. Марксистское языкознание понимается как социология языка. В ряде работ разъясняется методологическое знание для языковедов высказываний классиков марксизма-ленинизма: «Марксизм и философия языка» (1929) В. Н. Волошинова [...]* (KODUKHOV, 1974, p.101).

Os linguistas soviéticos partem da natureza social da linguagem – mais importante meio da comunicação humana. Justamente tal compreensão da língua e da participação prática na construção da língua impulsionaram, em primeiro plano, o problema da língua padrão como forma de cultura nacional. (KODUKHOV, 1974, p.101-102, tradução nossa).<sup>26</sup>

Os linguistas soviéticos tomaram e tomam parte direta na edificação cultural. Eles prestaram grandes serviços na criação de: escolas e manuais para instituições de ensino superior, diversos dicionários de línguas de povos da União Soviética, alfabetos para línguas antes ágrafas, e reforma e unificação de antigos alfabetos e ortografias. (KODUKHOV, 1974, p.111, tradução nossa).<sup>27</sup>

Identificamos, primeiramente, a afirmação reiterada de uma base filosófica marxista-leninista para a linguística soviética. Se, por um lado, essa assunção pode significar uma ruptura com o conhecimento anteriormente produzido na Rússia e uma polarização com outras tradições não socialistas, por outro, verificamos uma preocupação em conectar a linguística soviética com aquela desenvolvida em séculos anteriores na própria Rússia e com o estado da ciência linguística em outros países do mundo. Em outros termos, trata-se de marcar a especificidade de um espaço disciplinar nacional e histórico em diálogo com a diacronia da disciplina e com seu desenvolvimento contemporâneo internacional.

Em segundo lugar, constatamos a assunção do surgimento de uma corrente linguística sob explícita influência da teoria materialista marxista que adquiriu a denominação de sociologia da linguagem ou, como encontramos em outros materiais, método sociológico. O autor cita 7 expoentes dessa teoria (V. Volóchinov, R. Chor, E. Polivánov, E. Rit, S. Bikóvski, S. Katsnelson, N. Marr) que foram autores de obras consideradas por ele «clássicos», entre as quais aparece em primeiro lugar o conhecido livro de V. N. Volóchinov «Marxismo e filosofia da linguagem». Embora este trabalho esteja longe de gozar da sua popularidade em solo brasileiro, percebemos que no início dos anos 1970 ele era conhecido por linguistas soviéticos e considerado um importante representante da sociologia da linguagem.

Por fim, depreendemos a preocupação do autor em destacar a participação de linguistas soviéticos em diversas atividades que, apesar de diretamente relacionadas

---

<sup>26</sup> Original: *Советские языковеды исходят общественной природы языка – важнейшего средства человеческого общения. Именно такое понимание языка и практическое участие в языке строительстве выдвинули на передний план проблему литературного языка как формы национальной культуры.* (KODUKHOV, 1974, p.101-102).

<sup>27</sup> Original: *Советские языковеды принимали и принимают непосредственное участие в культурном строительстве. Велики их заслуги в создании школьных и вузовских учебников, различных словарей языков народов Советского Союза, алфавитов для ранее бесписьменных языков и реформировании и унификации старых алфавитов и орфографий.* (KODUKHOV, 1974, p.111).

à linguagem, extrapolavam a esfera científica da linguística, em uma acepção estrita, e expandiam-se principalmente para esferas educacional, social e política, a saber:

- a fixação de uma norma padrão para um país de grande extensão territorial e enorme diversidade sociocultural;
- a realização de trabalhos em lexicografia e lexicologia que resultaram na produção de dicionários até hoje reeditados na Rússia;
- a elaboração de sistemas de escrita para línguas que até então não os possuíam;
- a reforma ortográfica da língua russa;
- a criação de escolas de Educação Básica; a elaboração de manuais para instituições de ensino superior.

Em síntese concluímos que, no manual brasileiro, a linguística é uma ciência jovem e, apesar de os estudos historiográficos de Altman (1998) apontarem uma tradição filológica-portuguesa e dialetológica, estas não são tratadas no manual, ao passo que, no compêndio soviético, a linguística soviética é uma ciência a ser compreendida de modo bastante complexo: ao mesmo tempo herdeira de uma tradição anterior e participante da ruptura pós Revolução de 1917; formuladora de correntes próprias e em sintonia com a linguística mundial; estreitamente comprometida com projetos sociais como a padronização do idioma nacional, a elaboração de escrita para línguas até então ágrafas e de formulação de políticas educacionais para a Educação Básica e Superior.

### Definição da linguística e de seus métodos

Nesta seção, analisaremos como a ciência linguística é definida nos compêndios brasileiro e soviético. Começaremos pela definição do seu objeto nos fragmentos a seguir:

**Tabela 6** – A Linguística no Brasil e na União Soviética

<p>BORBA, F. da S. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970 [1967].</p>	<p>A linguística é uma ciência que procura determinar, com métodos próprios, a estrutura e a <u>função da linguagem humana</u>. Como a linguagem humana, isto é, <u>a capacidade que tem o homem de comunicar-se</u> por meio de sons articulados em si, é uma abstração, a linguística procura a concretização desta linguagem, ou seja, as línguas.</p> <p><b>Objetivo</b> – O campo de ação da linguística é a linguagem, entendendo-se por este termo <u>o sistema de elementos sonoros de que os homens se servem para comunicar seus sentimentos, volições e pensamentos</u>. É também pela linguagem que os membros de um grupo social atuam entre si. Para bem alcançarmos o que realmente ela seja, atentemos para suas características particulares. (p.36).</p>
---	--

<p>KODUKHOV, V. I. <i>Óbchee iazikoznánie</i> [Linguística Geral]. Moscou: Víchaia Chkola, 1974.</p>	<p>A concepção fortemente antinômica de «língua-fala» tem dois defeitos essenciais: a) nessa concepção a natureza complexa da linguagem como <u>meio fundamental da comunicação</u> é representada de modo simplificado; como será mostrado adiante, <u>a linguagem é uma unidade composta pelo sistema e pela estrutura da língua, pela norma linguística e pela atividade discursiva</u>; b) a concepção de «língua-fala» não raramente é interpretada como oposição entre o objeto de pesquisa (fala-texto) e o sujeito da pesquisa (metalinguagem, modelo de pesquisa). (p.120, tradução nossa).<sup>28</sup> A linguagem é estrutura (sistema), a linguagem é norma, a linguagem é atividade discursiva dos falantes; em seu tempo L. V. Chierba<sup>29</sup> escreveu de modo convincente sobre esse objeto triádico da linguística. (p.121)<sup>30</sup> Assim, <u>o objeto da linguística é a linguagem humana como norma concreto-histórica</u>. (p.123, tradução nossa).<sup>31</sup></p>
--	---

**Fonte:** Elaboração própria.

Depreendemos procedimentos estilístico-composicionais diversos na exposição do objeto da linguística. No manual brasileiro, o capítulo “Linguística” começa com duas pequenas seções denominadas “Conceituação geral” e “Objeto”, ambas em negrito e destacadas com os algarismos romanos 1 e 2, por meio das quais rapidamente o leitor identifica o campo e o objeto da linguística; em seguida, discorre-se sobre as “características particulares” da linguagem: os signos linguísticos, linguagem e pensamento, articulação da linguagem humana, sistema auditivo de símbolos, arbitrariedade, aquisição por aprendizagem, a universalidade. No manual soviético, o capítulo “Teoria da linguagem” inicia-se com uma introdução de sete páginas sem divisões, na qual se destaca a importância de definir a natureza da linguagem e seu objeto; na sequência, são apresentadas as diversas antinomias envolvendo os termos “língua” e “fala”: constante/mutável, contemporâneo/histórico, lógico/psicológico, social/individual, atividade discursiva/seu resultado, sistema/processo, forma/conteúdo, coisa/objeto; para no final desta seção definir o objeto da linguística. As diferenças na composição dos compêndios parece pressupor dois destinatários presumidos distintos: o manual brasileiro pressupõe um leitor menos experiente com a área e que necessita de indicações precisas de onde encontrar os conceitos, ou seja,

<sup>28</sup> Original: *Строго антиномическая концепция «язык – речь» имеет два существенных недостатка: а) в этой концепции сложная природа языка как основного средства общения представлена упрощенно; как будет показано ниже (см. с. 121-122), язык представляет единство системы и структуры языка, языковой нормы и речевой деятельности; б) концепция «язык – речь» нередко истолковывается как противопоставление объекта (речи-текста) субъекту исследования (метаязыку, исследовательской модели).* (KODUKHOV, 1974, p.120).

<sup>29</sup> Liev Vladimirovitch Chierba (1880-1944) linguista russo que estudou um dialeto eslavo pouco conhecido à época (восточнолуизицк) localizado no território da Alemanha. Chierba dava muita importância à língua falada e foi um dos primeiros a defender que a língua viva existe predominantemente sob a forma do diálogo. A tricotomia sistema/norma/atividade discursiva foi exposta por Chierba no trabalho “Sobre o aspecto triádico dos fenômenos linguísticos e o experimento na linguística” (1931).

<sup>30</sup> Original: *Язык – структура (система), язык – норма, язык – речевая деятельность говорящих – таков тройкий предмет языкознания, о чём убедительно писал в свое время Л. В. Щерба.* (KODUKHOV, 1974, p.121)

<sup>31</sup> Original: *Итак, предметом языкознания является человеческий язык как конкретно-историческая норма.* (KODUKHOV, 1974, p.123).

é como se o autor grifasse os conceitos centrais para o leitor; já o manual soviético projeta um leitor mais experiente com textos acadêmicos e capaz de localizar conceitos de modo mais autônomo. Em seguida, a apresentação do objeto da linguística – a linguagem verbal humana – é explorada de modos bem distintos: no manual brasileiro, apresentam-se as características constitutivas da linguagem, e, no soviético, defende-se a necessidade de começar a discussão pelas categorias filosóficas e pelas dicotomias no estudo da linguagem.

No que diz respeito às definições propriamente ditas, a delimitação do objeto da linguística tem uma coincidência central nos dois manuais: ambos apontam a linguagem verbal humana como esse objeto e destacam sua função comunicativa. No entanto, verificamos diferenças importantes na compreensão do conceito de linguagem humana. No compêndio brasileiro, a linguagem é basicamente definida como um sistema de signos sonoros e, com isso, fundamenta-se na definição de Saussure no “Curso de Linguística Geral” de que em razão da complexidade do fenômeno linguístico é preciso se restringir a uma parte dele: a língua. No manual soviético, a linguagem é sistema, norma linguística<sup>32</sup> e atividade discursiva<sup>33</sup>. Depreendemos que essas três “faces” da linguagem decorrem de uma assimilação crítica da dicotomia do “Curso” (SAUSSURE, 196- [1916]), por meio do trabalho do linguista russo Liev Chierba “Sobre o aspecto triádico dos fenômenos linguísticos e o experimento na linguística” (1931) e da influência do linguista alemão Wilhelm Humboldt. Em síntese, as linguísticas soviética e brasileira apresentadas nos manuais têm o mesmo objeto empírico – a linguagem verbal humana -, a partir do qual constituem diferentes objetos teóricos.

Por fim, passemos à apresentação dos métodos em linguística. Antes, cremos ser necessário elucidar as concepções mais correntes de método, conceito que costuma trazer problemas. A palavra método origina-se no grego *metá + hodós* (através de + caminho) e, a partir do século XVI, já tem a acepção de investigação científica (CUNHA, 2010). Vejamos ainda duas acepções de método:

**Método** - Entende-se habitualmente por método uma sequência programada de operações que visa à obtenção de um resultado conforme as exigências da teoria. Nesse sentido, o termo método é quase sinônimo de procedimentos; métodos particulares, explicitados e bem definidos, que têm um valor geral, são equiparáveis a procedimentos de descoberta. (GREIMAS; COURTÉS, 2010, p.311).

---

<sup>32</sup> **Norma** – “[...] conjunto de tudo o que foi falado e compreendido em uma determinada situação concreta, em uma ou outra época da vida de um dado grupo social.” (CHIERBA, 1974 [1931], p.26, tradução nossa). Em outros termos, “[...] **condicionamento social e limitação de uma ou outra estrutura**, bem como o funcionamento e desenvolvimento histórico da língua.” (KODUKHOV, 1974, p.122, grifo nosso)

<sup>33</sup> Compreende o processo de fala e sua compreensão, com a ênfase de que os dois aspectos são igualmente ativos: a compreensão é tanto condicionada pela fala quanto a condiciona.

**Método** (do grego *méthodos* – caminho da pesquisa) na linguística – 1) conjunto geral de diretrizes teóricas, procedimentos, metódica de pesquisa da linguagem, ligados a uma teoria linguística determinada e com uma metodologia geral, também chamado Método Geral. 2) Procedimentos particulares, metódica, operações apoiadas em diretrizes teóricas determinadas, como meio técnico, instrumento para pesquisa de diferentes aspectos da linguagem, - Métodos particulares. (IARTSEVA, 1990, p.298, tradução nossa).<sup>34</sup>

Greimas e Courtés (2010) identificam o método como uma parte da teoria e o distinguem desta; já o dicionário russo de Iartseva admite uma acepção mais ampla em que método pode ser utilizado como sinônimo de teoria e uma acepção particular, como procedimentos de descoberta científica ligada a um método, semelhante à definição de Greimas e Courtés.

O manual brasileiro inicia o capítulo “Métodos linguísticos” com a afirmação “O desenvolvimento da lingüística tem propiciado o aparecimento de vários métodos de pesquisa, todos eles de resultados fecundos.” (BORBA, 1970 [1967], p.143) e passa imediatamente à sua enumeração e exposição. Já o manual russo dedica um capítulo à definição de método de pesquisa e método filosófico, ou seja, apresenta a relação entre métodos de ciência linguística com uma teoria geral do conhecimento:

Método [...] é um meio de conhecimento do objeto, de seus aspectos constitutivos, de seu funcionamento. O conhecimento (aí incluído o pensamento científico) é uma aproximação infinita do pensamento em relação ao objeto, um processo de domínio pelo homem da natureza, das leis de desenvolvimento da sociedade e do próprio pensamento. (KODUKHOV, 1974, p.202, tradução nossa).<sup>35</sup>

O conhecimento como processo encerra três etapas: pesquisa (descoberta dos fatos ou de suas relações), sistematização (interpretação e demonstração) e exposição (descrição). (KODUKHOV, 1974, p.205, tradução nossa).<sup>36</sup>

---

<sup>34</sup> Original: *Метод* (от греч. *méthodos* – путь исследования) в языкознании – 1) обобщенные совокупности теоретических установок, приемов, методик исследования языка, связанные с определенной лингвистической теорией и с общей методологией, - т. наз. Общие М. 2) Отдельные приемы, методики, операции, опирающиеся на определенные теоретич. установки, как технич. средство, инструмент для исследования того или иного аспекта языка, - частные М. (ЯРЦЕВА, 1990, p.298).

<sup>35</sup> Original: *Метод* [...] средство познания объекта, его отдельных сторон, его функционирования. Познание (в том числе научное мышление) представляет собой бесконечное приближение мышления в объекту, процесс овладения человека природой, а также законами развития общества и самого мышления. (KODUKHOV, 1974, p.202).

<sup>36</sup> Original: *Познание как процесс включает три основных этапа: исследования (открытия фактов или их взаимосвязи), систематизации (интерпретации и доказательства) и изложения (описания)* (KODUKHOV, 1974, p.205).

*Observação da linguagem* – são as regras e técnicas de retirada do texto (ou do fluxo da fala) de um ou outro fato e de incluí-lo em uma categoria estudada (sistema). (KODUKHOV, 1974, p.206, tradução nossa).<sup>37</sup>

*Interpretação* consiste na descoberta do sentido de resultados obtidos e de definição da característica conteudística ou por meio da inclusão deles em uma teoria existente (como confirmação ou complemento), ou por meio da criação de uma nova teoria, se os resultados obtidos e suas características conteudísticas não entram no âmbito de uma teoria antiga. (KODUKHOV, 1974, p.210, tradução nossa).<sup>38</sup>

Além dos métodos de conhecimento e dos métodos científicos gerais há ainda métodos particulares – de pesquisa científica, métodos de ciências individuais [...] a estrutura do método de pesquisa é determinada pela interação entre o aspecto, o procedimento, as metódicas de pesquisa e o modo de descrição. (KODUKHOV, 1974, p.213, tradução nossa).<sup>39</sup>

O compêndio russo define o conhecimento científico em geral, em seguida descreve métodos de pesquisa científica e expõe a realização desses métodos na linguística. Sua definição de método inclui os procedimentos metodológicos de seleção, coleta,

---

<sup>37</sup> Original: *Лингвистическое наблюдение – это правила и техника выделения из текста (или потока речи) того или иного факта и включение его в изучаемую категорию (систему).* (KODUKHOV, 1974, p.206).

<sup>38</sup> Original: *Интерпретация состоит в раскрытии смысла полученных результатов и определении содержательной характеристики или путём включения их в существующие теории (как подтверждение или дополнения), или путём создания новой теории, если полученные результаты и их содержательные характеристики не укладываются в рамки старой теории.* (KODUKHOV, 1974, p.210).

<sup>39</sup> Original: *Кроме методов познания и общенаучных методов есть ещё частные методы – научно-исследовательские, методы отдельных наук. [...] структура исследовательского метода определяется взаимодействием аспекта, приёма, и методики исследования и способа описания.* (KODUKHOV, 1974, p.213). O *aspecto* da pesquisa é o modo de conhecimento da realidade, assim como auxilia na retirada de aspectos particulares, fenômenos, objetos da realidade, com o propósito de submetê-los a um estudo especial. A separação de um aspecto de pesquisa pré determina a escolha do procedimento (ou) procedimentos de pesquisa mais eficaz (ou eficazes) em dado caso. (KODUKHOV, 1974, p.214) *Аспект исследования является способом познания действительности, так как помогает выделить из неё отдельные стороны, явления, объекты для того, чтобы подвергнуть их специальному изучению. Выделение аспекта исследования предопределяет выбор того или иного приёма (или) приёмов исследования, наиболее эффективного (или эффективных) в данном случае.* (KODUKHOV, 1974, p.214). *Процедimento* [...] conjunto de regras de pesquisa formulados como metódica de análise (por exemplo, um procedimento de pesquisa é o método da reconstrução interna ou o método distributivo). Tais procedimentos [...] podem ser utilizados em diferentes métodos. (KODUKHOV, 1974, p.214) *[Приём [...] совокупность правил исследования, сформулированных как методика анализа (приёмом исследования, например, метод внутренней реконструкции или дисприбутивный метод). Такие приёмы [...] могут быть использованы в разных методах].* (KODUKHOV, 1974, p.214). *Metódica* – significa o próprio processo de aplicação de um método-procedimento [...] domínio da aplicação de um método. (KODUKHOV, 1974, p.215) *[Методика – означает самую процедуру применения того или иного метода-приёма [...] мастерство применения того или иного метода].* (KODUKHOV, 1974, p.215). *Modo de descrição* – forma externa de um procedimento e metódica de análise. Os modos de descrição dividem-se, segundo o seu caráter, em formalizados e não formalizados e, de acordo com o meio de descrição, em verbais e não verbais. (KODUKHOV, 1974, p.215-216) *[Способ описания – внешняя форма того или иного приёма и методики анализа. Способы описания делятся по характеру описания на формализованные и неформализованные, а по средствам описания – на вербальные и невербальные].* (KODUKHOV, 1974, p.215-216).

descrição e interpretação de dados. Destaco ainda a aspectualização dos métodos, ou seja, a delimitação dos elementos constituintes dos diferentes conceitos (por exemplo, definição de conhecimento como «processo de domínio pelo homem da natureza, das leis de desenvolvimento da sociedade e do próprio pensamento.») e das diferentes etapas ou fases de realização da pesquisa (por exemplo, “pesquisa (descoberta dos fatos ou de suas relações), sistematização (interpretação e demonstração) e exposição (descrição)”). A exposição de princípios epistemológicos (no sentido de princípios do fazer científico geral) permitem que o estudante de letras soviético compreenda a linguística na relação com uma teoria geral do fazer científico.

Ainda em relação ao método, nos compêndios dedicam-se seções à definição dos principais métodos da linguística. No manual brasileiro apresentam-se cinco métodos: histórico comparativo, geográfico, de palavras e coisas, descritivo e glotocronológico; já no soviético, em princípio, encontramos apenas dois - descritivo e comparativo – dentro dos quais se distribuem aqueles apresentados como diferentes no compêndio brasileiro: os geográfico e de palavras e coisas são descritos como procedimentos no interior do método descritivo, e o glotocronológico, do histórico-comparativo. Passemos a analisar como os dois grandes métodos – descritivo e histórico-comparativo - aparecem nos dois compêndios:

**Tabela 7 – O método linguístico no Brasil e na União Soviética**

<p>BORBA, F. da S. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970 [1967].</p>	<p>A linguística descritiva procura compreender uma língua como forma, entendendo-se por este último termo aquele conjunto de elementos de que se serve um determinado grupo social para a intercomunicação e expressão. Descrever uma língua é dar conta de sua plenitude formal, demonstrando tudo o que lhe é peculiar e inconfundível. O primeiro cuidado neste sentido há de ser o de precisar rigorosamente aquilo que é permanente na língua e, portanto, não comum com outras. (p.50).</p> <p>A boa descrição determina com segurança como se faz a comunicação, isto é, determina todas as unidades significativas (provenientes da primeira articulação) e distintivas (provenientes da segunda articulação).</p> <p>Um estudo descritivo abrange [...] caracteres externos e internos” (p.51).</p> <p>Os caracteres externos estão em função dos grupos sociais, que determinam a extensão do domínio da língua, a natureza de suas funções de relação, seu funcionamento em variedades externas. (p.51).</p> <p>A descrição dos elementos internos de uma língua pode ser feita em quatro planos: fonológico, gramatical, léxico e estilístico. (p.53).</p>
---	---

<p>KODUKHOV, V. I. <i>Óbchee iazikoznánie</i> [Linguística Geral]. Moscou: Víchaia Chkola, 1974.</p>	<p>Método descritivo: <u>é o mais antigo e ao mesmo tempo o mais moderno método da linguística. As gramáticas antigas do chinês, indiano e grego foram predominantemente descritivas</u> [...]</p> <p>Chama-se de método descritivo um sistema de procedimentos descritivos, aplicados para a caracterização de fenômenos da língua em uma dada etapa do seu desenvolvimento; trata-se de uma <u>análise sincrônica</u>. (p.219, tradução nossa).<sup>40</sup></p> <p>Na primeira etapa da análise descritiva são extraídas do texto palavras e frases, isto é, unidades denominativas e comunicativas da língua. (p.219, tradução nossa).<sup>41</sup></p> <p>A segunda etapa da análise descritiva consiste na divisão do que foi extraído do texto em unidades, isto é, a identificação de unidades estruturais [...] segmentam-se morfema e palavra, sintagma e membros da frase.</p> <p>A terceira etapa da análise descritiva está ligada com a interpretação das unidades nominativo-comunicativas e estruturais extraídas.</p> <p>A interpretação estrutural (não estruturalista!) realiza-se acima de tudo com a ajuda de uma metódica de análise categorial e discreta. (p.220, tradução nossa)<sup>42</sup></p> <p><u>Os estruturalistas (e não somente eles, uma vez que opiniões semelhantes existiram antes) enganam-se, quando essas unidades de análise linguística e de relações entre elas revelam a essência imanente da linguagem. Trata-se, sem dúvida, do surgimento do neopositivismo, cuja superação só é possível a partir da assunção de princípios do materialismo dialético.</u> (p.222, tradução nossa).<sup>43</sup></p>
--	--

Fonte: Elaboração própria.

Os dois compêndios fazem apresentações bem distintas do método descritivo. O manual brasileiro inicia com uma definição de forma linguística<sup>44</sup>, expõe a dupla articulação da linguagem, divide os aspectos externos e internos da língua, sendo que estes últimos são compostos por quatro planos de análise linguística. A exposição do

<sup>40</sup> Original: *Описательный метод – самый старый и в то же время современный метод лгвистики. Древнейшие китайские, индийские и греческие грамматики были по преимуществу описательными [...]*  
*Описательном методом называется система исследовательских приёмов, применяемых для характеристики явлений языка на данном этапе его развития; это синхронного анализа.* (KODUKHOV, 1974, p.219).

<sup>41</sup> Original: *На первом этапе описательного анализа из текста выделяются слова и предложения, т. е. номинативные и коммуникативные единицы языка.* (KODUKHOV, 1974, p.219).

<sup>42</sup> Original: *Второй этап описательного анализа состоит в членении выделенных из текста единиц, т. е. нахождении структурных единиц [...] вычленяются морфема и словоформа, словосочетание и член предложения.*

*Третий этап описательного анализа связан с интерпретацией выделенных номинативно-коммуникативных и структурных единиц.*

*Структурная (не структуралистическая!) интерпретация осуществляется чаще всего при помощи методик категориального и дискретного анализа.* (KODUKHOV, 1974, p.220).

<sup>43</sup> Original: *Структуралисты (и не только они, так как подобные взгляды существовали и ранее) ошибаются тогда, когда эти единицы лгвистического анализа и отношения между ними объявляют имманентной сущностью языка. Это, несомненно, проявление неопозитивизма, преодолеть которе можно только с принципиальной позиции диалектического материализма.* (KODUKHOV, 1974, p.222).

<sup>44</sup> “Uma ambigüidade marca o uso do termo formal, que pode ser entendido tanto como o estudo das formas (em oposição a estudo do conteúdo) quanto como o estudo da rede abstrata das relações estruturais (neste caso, aplica-se tanto ao estudo de formas quanto de conteúdos).” (ALTMAN, 1998, p.298).

conceito de forma é feita de modo simplificado provavelmente em decorrência do fundo aperceptível de percepção do interlocutor do manual. Não fica muito claro o que o autor entende por “planos”, pois, ao incluir o “estilístico”, percebemos que ele não está falando dos níveis de análise linguística de Benveniste (1997 [1962]) que vai até o nível da frase, enquanto último nível da língua a ser composto de signos.

O compêndio russo destaca os antecedentes históricos do método descritivo, delimita sua natureza sincrônica e passa a descrever os procedimentos de identificação das unidades linguísticas e da sua interpretação (esta entendida como a inserção das unidades em categorias), faz uma crítica à assunção da natureza imanente da linguagem (isto é, a afirmação da interioridade dos seus elementos constituintes e a negação de forças exteriores sobre a linguagem, COMTE-SPONVILLE, 2000) – a qual só pode ser superada pelo materialismo dialético – filosofia do proletariado e marxista.

O método histórico-comparativo também é descrito nos dois compêndios:

**Tabela 8** – O método histórico-comparativo no Brasil e na União Soviética

<p>BORBA, F. da S. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970 [1967].</p>	<p>1. <b>Método histórico-comparativo</b> – O método comparativo, elaborado a partir do século XIX, fornece as condições para os ensinamentos depreendidos da comparação científica. [...] Os lingüistas que muito contribuíram para o sucesso das pesquisas comparativas (Bopp, por ex.) tinham finalidades diferentes dos comparatistas modernos, pois, levados pelas idéias do século XVIII, procuravam chegar ao início das coisas e dar conta, de acordo com os dados mais arcaicos possíveis, fornecidos pelo conjunto de línguas consideradas, da gênese das formas lingüísticas em seu estado mais antigo. (p.144-145).</p> <p>O método histórico-comparativo permite a restauração indutiva da forma lingüística original de que vieram as diferentes formas atuais, possibilitando a reconstrução mais ou menos fiel de uma língua que desapareceu sem deixar documentos. Possibilita a reconstrução de formas faladas de uma língua oculta por trás de documentos antigos, seja textos literários, epigráficos ou críticos. (p.147).</p> <p>Apesar de suas vantagens, este método está sujeito a várias limitações:</p> <p>1o.) As conclusões a que nos leva dão probabilidade e não certeza da existência de um determinado fenômeno lingüístico. [...]</p> <p>2o.) Não permite a reconstrução completa de uma língua porque há fenômenos que escapam à comparação. [...]</p> <p>3o.) Como as línguas variam no tempo com rapidez desigual, nunca encontramos um estado unitário perfeito [...]</p> <p>4o) A reconstrução do vocabulário, que fornece subsídios valiosos para a reconstrução fonética, morfológica e até sintática, corre o perigo de escapar, às vezes, à comparação, porque muitas etimologias dependem da história feita com a ajuda de testemunhas.</p> <p>O método histórico-comparativo usado com critério e rigor, com aproximações sujeitas a regras estritas, será eficiente quando usado com recursos suplementares, como textos, documentos epigráficos e gramaticais. (p.148).</p>
---	--

<p>KODUKHOV, V. I. <i>Óbchee iazikoznánie</i> [Linguística Geral]. Moscou: Vichaia Chkola, 1974.</p>	<p>A comparação de línguas está fundamentada em dois tipos de método comparativo: histórico comparativo e comparativo-contrastivo. [...] O método histórico-comparativo objetiva não só a comparação de línguas e de seus fenômenos, mas também a descoberta do desenvolvimento de línguas parentes; o objetivo do método comparativo-contrastivo é caracterizar fenômenos comparáveis em duas ou mais línguas, estabelecer aquilo que é comum e diferente em fenômenos análogos, abstraindo-se da história e da origem. (p.253, tradução nossa).<sup>45</sup></p> <p>A linguística histórico-comparativa estuda línguas aparentadas, sua classificação, história e expansão. (p.254, tradução nossa).<sup>46</sup></p>
--	---

Fonte: Elaboração própria.

Ambos os manuais delimitam a evolução das línguas como objeto do método histórico-comparativo, mas o compêndio soviético esclarece que se trata de reconstruir a origem comum de línguas aparentadas. Observamos diferenças significativas entre ambos quanto à avaliação do método e mesmo da sua composição: no manual brasileiro são apontadas insuficiências no método histórico-comparativo, que pode ser utilizado mediante recursos empíricos complementares; no manual soviético apresenta-se o «método comparativo» que se divide em histórico-comparativo e contrastivo, este com o objetivo de comparar as línguas entre si, sem a finalidade de reconstrução histórica e sem que as línguas cotejadas tenham parentesco.

Na apresentação dos métodos, identificamos avaliações distintas em relação aos métodos descritivo e histórico-comparativo. No manual brasileiro, o método descritivo é apresentado sintética e simplificada em decorrência de dois fatores: primeiramente, da presunção do fundo aperceptível de percepção do destinatário presumido conforme apontamos anteriormente («Ainda mal habituado ao manejo de bibliografia estrangeira e sob o impacto de uma disciplina quase totalmente nova, é natural que o estudante não produza o suficiente ou, então, desanime»), e do fato de que toda a sua segunda parte é dedicada à exposição da estrutura da linguagem<sup>47</sup>, espaço em que o leitor poderá compreender mais detidamente o conceito de forma. Ainda sobre o manual brasileiro, não se fazem restrições ao método descritivo, mas o método histórico-comparativo é objeto de uma série de críticas que apontam insuficiências nos seus procedimentos. No compêndio soviético, o método descritivo tem antecedentes históricos bem longínquos (sua origem encontra-se nas gramáticas chinesa, indiana e grega) e faz-se críticas à abordagem estruturalista, defensora do caráter imanente das

<sup>45</sup> Original: *На сравнении языков основаны два вида сравнительного метода – сравнительно-исторический и сравнительно-сопоставительный. [...] Сравнительно-исторический метод имеет целью не только сравнение языков и их явлений, но и обнаружение развития родственных языков; цель сравнительно-сопоставительного метода – охарактеризовать сопоставляемые явления двух или нескольких языков, установить общее и различное в аналогичных явлениях, отвлекаясь от истории и их происхождения.* (KODUKHOV, 1974, p.253).

<sup>46</sup> Original: *Сравнительно-исторический метод основывается на понятии генетической общности и наличии семей и групп родственных языков.* (KODUKHOV, 1974, p.254).

*Сравнительно-историческое языкознание изучает родственные языки, их классификацию, историю и распространение.* (KODUKHOV, 1974, p.254).

<sup>47</sup> Conferir sumário transcrito no início do artigo.

unidades de análise linguística, cuja abordagem neopositivista pode ser superada no campo do materialismo dialético, ao passo que o método histórico-comparativo é uma subdivisão dentro do método comparativo que se desdobra em histórico-comparativo e contrastivo e não encontramos restrições a eles.

### Considerações finais

O objetivo central da análise comparativa de enunciados de duas línguas/culturas, conforme destacamos na introdução deste artigo, é levar-nos à identificação das especificidades de ambas decorrentes do contraste. O percurso de análise comparativa dos manuais brasileiro e soviético revelaram semelhanças e diferenças significativas na apresentação da linguística a estudantes dos cursos de Letras no Brasil e na União Soviética do final dos anos 1960 e início dos anos 1970.

A escolha do gênero «manual de introdução» de autores vernáculos parece-nos relevante, pois esses compêndios permitem a apreensão de definições, conceitos, procedimentos da ciência da linguagem com os quais os ingressantes na área se deparam e que formam seu «fundo aperceptível de percepção» a marcar de modo mais ou menos consciente sua trajetória na esfera da Linguística. A tabela a seguir busca sintetizar as principais diferenças encontradas entre os dois manuais:

**Tabela 9 – Síntese dos resultados da comparação**

<b>Mercado editorial brasileiro</b>	<b>Mercado editorial russo</b>
Manuais de introdução a disciplinas da linguística (Fonologia, Sintaxe etc.)	Grande quantidade de manuais de introdução geral à linguística
Textos de diversos autores	Textos autorais
<b>BORBA, F. da S. <i>Introdução aos estudos linguísticos</i>. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970[1967].</b>	<b>KODUKHOV, V. I. <i>Óbchee iazikoznânie [Linguística Geral]</i>. Moscou: Víchaia Chkola, 1974.</b>
Estilo pessoal – questionamento da objetividade científica	Estilo impessoal – estilo científico
Graduando de Letras – falta de conhecimentos e habilidades	Graduando de Letras – em processo de aprimoramento
A linguística é uma ciência elaborada no exterior	Linguistas russos e soviéticos fazem parte da elaboração da linguística Linguística soviética – autônoma e em conexão com a linguística mundial
Linguística saussureana e chomskiana	Filosofia da linguagem alemã (Humboldt)
Diálogo polêmico com a “aplicação prática imediata”	Diálogo polêmico entre o idealismo e o materialismo
Humboldt – etapa ultrapassada	Humboldt – fundador da linguística geral
Saussure – positivista e inovador	Saussure – um elo na esfera da linguística

Objeto da linguística: língua	Objeto da linguística: sistema, norma linguística, atividade discursiva
Críticas ao método histórico-comparativo	Críticas ao método descritivo

**Fonte:** Elaboração própria.

A história da ciência nas duas línguas/culturas, o diálogo com a linguística desenvolvida em países com maior tradição na área e o meio social mais amplo foram fatores que fixaram limites, exerceram pressões e direcionaram sentidos para as apresentações da linguística aos futuros integrantes dessa ciência nas duas línguas/culturas. A interação desses três processos sociohistóricos foram fundamentais na definição das escolas linguísticas, na delimitação do objeto da linguística e na avaliação dos seus métodos.

GRILLO, S. Linguistics in brazilian and soviet textbooks. **Alfa**, São Paulo, v.64, 2020.

- *ABSTRACT: The aim of this article is to present the results of a research in comparative analysis of brazilian and soviet manuals of introduction to linguistics published in the end of the 1960s and the beginning of the 1970s. The material to be compared was delimited through the methodological procedure called tertium comparationis, as it was developed by the researchers working in the groupe called Clesthia – axe sens et discours. The analysis of the manuals was guided by the concepts and procedures elaborated by Bakhtin and the Circle. We concluded that the history of the science in both languages/cultures, the dialogue whith the linguistic developed in countries with bigger tradition in the champ and the social environment were factors that fixed limits, put pressure and directed meanings for the presentations of the linguistics for the future members of this science. The interaction of these three sociohistorical processes are fundamental for the determination of linguistics schools, in the delimitation of the object of linguistics and the evaluation of its methods.*
- *KEYWORDS: Comparative discourse analysis. Introductory Textbooks on Linguistics. Brazil. The Soviet Union.*

## REFERÊNCIAS

AMÍROVA, T. A.; OLKHÓVIKOV, B. A.; ROJDIÉSTVENSKII, I. V. **Istóriia iazikoznánia** [História da linguística]. 5.ed. Moscou: Izdátelstskii tséntr “Akadiémia”, 2008.

ALTMAN, C. **A pesquisa linguística no Brasil (1968-1988)**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1998.

BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. M.. **Estética da criação verbal**. Trad. P. Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2013. p.261-306.

- BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5.ed. Trad. P. Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
- BAKHTIN, M. M. Os estudos literários hoje. *In*: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 4.ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1970-1971]. p.359-366.
- BENVENISTE, E. Les niveaux de l'analyse linguistique. *In*: BENVENISTE, E. **Problèmes de linguistique générale I**. Paris: Gallimard, 1997 [1962]. p.119-131.
- BORBA, F. da S. **Introdução aos estudos linguísticos**. 2.ed. São Paulo: Cia. Nacional, 1970 [1967].
- CAMARAJUNIOR, J. M. **Princípios de linguística geral**. 7.ed. Rio de Janeiro: Padrão Livraria Editoria, 1989 [1941].
- COMTE-SPONVILLE, A. (org.). **Dictionnaire de la philosophie**. Paris: Encyclopaedia Universalis/Albin Michel, 2000.
- CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. São Paulo: Educ; Campinas: Pontes, 1991.
- CUNHA, A. G. da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4.ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2010.
- EDMUNDSON, M. V. A. da S. **Relações dialógicas no processo de resignificação do discurso científico em enunciados de notícia de popularização da ciência**. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.
- FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística. I**. Objetos teóricos. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- GREIMAS, A. J.; COURTÉS, J. **Dicionário de semiótica**. Trad. D. A. D. Lima *et al.* São Paulo: Contexto, 2010.
- GRILLO, S. V. C. Marxismo e filosofia da linguagem: uma resposta à ciência da linguagem do século XIX e início do XX. *In*: VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. São Paulo: Ed. 34, 2017. p.7-82.
- GRILLO, S. V. C. Esfera e campo. *In*: BRAIT, B. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006. p.133-160.
- GRILLO, S. V. C.; GLUSHKOVA, M. A divulgação científica no Brasil e na Rússia: um ensaio de análise comparativa de discursos. **Bakhtiniana - revista de estudos do discurso**, São Paulo, v.11, p.69-92, 2016.
- GRILLO, S. V. C.; HIGACHI, A. Enunciados verbo-visuais na divulgação científica no Brasil e na Rússia: as revistas scientific american brasil e v mire naúki (no mundo da

ciência). *In*: KOZMA, E. V. B.; PUZZO, M. B. (org.). **Múltiplas linguagens**: discurso e efeito de sentido. Campinas: Pontes, 2017. v.1, p.91-130.

IARTSEVA, V. N. **Lingvisticheskiĭ Entsiklopedicheskiĭ Slovar** [Dicionário enciclopédico de linguística]. Moscou: Soviĕtskaia Entsiklopēdiia, 1990.

HUMBOLDT, W. F. **Kontsiĕptsiia óbchego iazikoznánia**: tsiéli, soderjánie, struktura. Ízbrannie perevódi. [Concepção de uma linguística geral: objetivos, conteúdo, estrutura. Textos traduzidos selecionados]. Trad. L. P. Lobanova. Moscou: Lenand, 2018.

HUMBOLDT, V. F. **O razlíťchi organizmrov tcheloviĕtcheskogo iaziká i o vliáni étego razlíťchia na úmstvennoe razvítie tcheloviĕtcheskogo roda: vvedénie vo vseóbshee iazikoznánie** [Sobre a distinção dos organismos da linguagem humana e a influência dessa distinção para o desenvolvimento intelectual do gênero humano: introdução à linguística geral]. Tradução de P. S. Biliárski. 2.ed. Moscou: Librokom, 2013 [1859].

KODUKHOV, V. I. **Óbchee iazikoznánie** [Linguística Geral]. Moscou: Víchaia Chkola, 1974.

KÓJINA, M. N. **Stilístika rússkogo iazyká**: (Estilística da língua russa). Moscou: Flinta, 2008.

MÜNCHOW, P. von. L'analyse du discours contrastive, un voyage au cœur du discours. *In*: COLÓQUIO BRASILEIRO-FRANCO-RUSSO EM ANÁLISE DE DISCURSO, 1., 2017, São Paulo. **Análise de Discurso e Comparação**: questões teóricas, metodológicas e empíricas. São Paulo: Universidade de São Paulo, nov. 2017. Comunicação no I Colóquio Brasileiro-Franco-Russo em Análise de Discurso.

MÜNCHOW, P. von. Cultures, discours, langues: aspects récurrents, idées émergentes. Contextes, représentations et modèles mentaux. *In*: CLAUDEL, C.; MÜNCHOW, P. von; RIBEIRO, M. P.; PUGNIÈRE-SAAVEDRA, F.; TRÉGUER-FELTEN, G. **Cultures, discours, langues**: nouveaux abordages. Limoges: Lambert-Lucas, 2013. p.187-207.

MÜNCHOW, P. von. **Lorsque l'enfant paraît...** le discours des guides parentaux en France et en Allemagne. Toulouse: PUM, 2011.

MÜNCHOW, P. von. **Les journaux télévisés en France et en Allemagne**: plaisir de voir ou devoir de s'informer. Paris: Presses Sorbonne Nouvelle, 2005.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. vols. 1 e 2.

PERETRUKHIN, V. N. **Vvedénie v iazikoznánie** [Introdução à linguística]. Moscou: Librakom, 2016 [1972].

SAUSSURE, F. de. **Curso de Lingüística Geral**. Trad. A. Chelini, J. P. Paes, I. Blikstein. São Paulo: Cultrix, 196- [1916].

VOLOCHINOV, V. N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. S. Grillo e E.V. Américo. São Paulo: Contexto, 2017 [1929].

Recebido em 10 de setembro de 2018

Aprovado em 23 de maio de 2019